

## PIRATARIA EM JARAGUÁ

**Wesley Paulo De Moura Santos<sup>1</sup>**  
**Saulo Barbosa<sup>1</sup>**  
**Joana D`Arc Bardella<sup>2</sup>**  
**Divina Aparecida Leonel Lunas<sup>2</sup>**

1 Graduando do curso de Ciências Econômicas do Campus Anápolis de  
CSHE/UEG.

2 Doutora em Ciências Econômicas e Docente na Universidade Estadual de Goiás.

### 1.Introdução

Hoje em dia é muito comum ouvir falar sobre a pirataria, na cidade de Jaraguá não é diferente. Ela é a maior fonte de renda da cidade, e é responsável por gerar muitos empregos, dando à Jaraguá o título de “cidade das confecções”, sendo que a grande maioria são confecções piratas.

Muitas pessoas usam a pirataria como sua fonte de renda, sendo produzindo produtos piratas ou réplicas, ou vendendo as produções, mas enquanto pra uns a pirataria tem seu lado bom para outros ela acaba por ter seu lado contra, pois afeta muitas industrias e empresas causando desemprego em algumas áreas, e diminuindo a renda dos empresários. Em Jaraguá o grande numero de confecções piratas tem como beneficiou gerar muitos empregos na cidade, mas acaba influenciando em empresas registradas e de nome, as pessoas acaba por escolher os produtos piratas aos originais, pelo fato de ser mais fácil o acesso ou ter um preço bem mais relevante.

A coleta de dados foi realizada através de algumas perguntas, utilizando o questionário para saber as suas opiniões sobre o assunto em questão que é a pirataria, procurando sempre saber suas opiniões e se eles tem alguma ligação com o caso, se são a favor ou contra, se eles acaba por colaborar com a pirataria de alguma forma, desde comprando um produto pirata ou vendendo.

### 2.Referencial Teórico

A abrangência do que é considerado pirataria se ampliou ao longo do tempo. Antes, restringia-se apenas ao confisco e à revenda da propriedade privada e, atualmente, após a grande disseminação da Internet, o conceito passou a englobar

também a propriedade intelectual e a sua veiculação. (GUPTA; GOULD; POLA, 2004)

Mesmo quando os consumidores desaprovam participar de certas atividades tidas como erradas, ainda assim tendem a perceber certas práticas não éticas como toleráveis, atribuindo o “erro” ao outro, por exemplo, às empresas, ao invés de atribuírem-no a si mesmos (WILKES, 1978). Isso pode implicar na forma pela qual os consumidores aceitam determinadas pontas da pirataria, como o camelô, e rejeitam outras, como o governo e as empresas que a combatem (GIGLIO; RYNGELBLUM, 2009).

Grande parte da população enxergam o ato de piratear como crime, mas mesmo assim não negam que a pirataria acaba sendo a salvação de muitas famílias que dependem dela para sobreviver , Já outras empresas como as de roupas acabam utilizando as confecções piratas ao seu favor, como o custo de um produto pirata sai muito baixo, elas adquirem esses produtos para suas empresas, assim aumentando a sua renda e gastando bem menos do que gastaria se elas mesmo produzissem seus produtos, fazendo também parte dessa “corrupção”. A pirataria acaba sendo uma saída para grande parte da população, gerando vagas em empregos e gerando uma fonte de renda extra, trazendo maior conforto para o cidadão, por mais que muitas empresas registradas saem prejudicadas, isso acaba sendo um preço que eles pagam para o benefício de outros. (Carvalho,2013)

Não raro, o ato de piratear é comparado ao furto em campanhas antipirataria. No entanto, para Gurivitz (1996), tal comparação é inconsistente porque ao furtar determinado bem o ladrão priva alguém de usá-lo, e ao piratear não há a sensação de privar alguém do uso do bem, nem a sensação de furto ou até mesmo a sensação de estar prejudicando alguém.( Carvalho,2013)

A pirataria muitas das vezes acaba saindo impune, pois a justiça não dá muita ênfase ao caso que acaba circulando livremente pelas cidades, de diversas maneiras, tanto por vendedores ambulantes, feirantes e até mesmo lojistas que vendem produtos piratas livremente sem prestar nenhuma conta. Para o consumidor, a percepção de prejuízo para a indústria fonográfica não deveria se restringir apenas aos prejuízos financeiros causados a ela. Todavia, a noção em relação aos prejuízos causados aos fabricantes e artistas, caiu de 83%, em 2006, para 79%, em 2010 (FECOMERCIORJ, 2010). Para Barros et al. (2008), haveria um descontentamento quase que histórico dos consumidores quanto às gravadoras

dada a sua assimetria de poder. Ainda segundo o autor, não há o incomodo pelos consumidores quanto aos prejuízos causados por fazer downloads, já que as gravadoras não precisam mais deles para o consumo de CD. (Carvalho,2013)

A pirataria e a falsificação apresentam significados diferentes e ocupam espaços distintos no mercado. A pirataria envolve prejuízo às indústrias, enquanto que a falsificação é entendida como um crime contra o autor e também contra o consumidor, pois o produto apresenta características físicas e embalagens idênticas ao original, porém o item é falso (TEIXEIRA, 2006). No entanto, vários autores utilizam os termos como sinônimos (EISEND; GULER, 2006; LEITE, 2012), assim como esse estudo. Dejean (2009) realiza a classificação de produtos piratas em duas classes: a primeira é a pirataria de bens físicos, que compreende a reprodução ilegal de bens físicos como CD's e DVD's de músicas, vídeos ou softwares (jogos de videogames ou programas de computador), os quais são vendidos na rua ou em locais específicos; enquanto que a segunda é a pirataria digital, que envolve a difusão de bens digitalizados por meio da internet, como ocorre com as comunidades de compartilhamento de arquivos.(Gonçalves,2013)

### **Método**

O questionário foi aplicado como instrumento de coleta em um dos colégios da cidade onde moro, foi selecionado uma amostra de todos professores usando como base a opinião de 24 deles que foram todos questionários validos.

Dessa forma o instrumento de coleta de dados contou com 12 afirmações proveniente de um modelo básico, onde, os respondentes deveriam posicionar-se através de (1) são a favor ou contra a pirataria, (2) se tem alguma ligação com o assunto, (3) se utilizam ou não replicas ou produtos piratas.

### **Resultados e Discussões**

A aplicação do questionário (apêndice B) serviu como base para obter respostas e opiniões sobre o assunto tratado. Este questionário foi selecionado pelos professores de um colégio, pelo fato deles terem bom conhecimento sobre o assunto. Sendo 25% dos entrevistados masculino e 75% feminino, afirmando que as mulheres são a maioria no colégio.

A faixa etária predominante foi acima de 25 ano sendo 88% dos entrevistados e 12% de 18 a 25 anos, já os seus níveis de escolaridade são 92% ensino superior completo e 8% incompleto

Dos entrevistados, a maioria é contra a pirataria com 59%, logo depois 33% ficaram divididas entre sim ou não e a minoria totalizando 8% são a favor. Dentre eles 21% contribui com a pirataria e 79% não contribuem. Destes 21% todos compram algum produto pirata os outros 79% não interferem. E de todos entrevistados apenas 12% vêem a pirataria como uma fonte de renda os 88% vê apenas como crime.

Mesmo sabendo que pirataria é crime 63% dos entrevistados entendem que a pirataria contribui com a taxa de emprego, os outros 37% mantêm sua opinião de que pirataria é crime, destes entrevistados 17% aceitaria algum produto pirata caso fosse oferecido, 29% recusaria e a maioria com 54% ficaram em duvida.

Sobre a cidade sair prejudica caso a pirataria acabasse, 54% concorda que isso poderia acontecer totalizando a maioria dos entrevistados, logo depois com 38% tem os que acham que essa afirmação não bate, pois seria uma boa oportunidade para os empresários e 8% não tem opinião própria.

Dos entrevistados 87% conhece alguém que se envolve com produtos piratas, nos trazendo a conclusão de que a pirataria é um assunto bem discutido em Jaraguá, os outros 13% não tem conhecimento sobre ninguém possa ter ligação com o assunto.

E dentre o assunto mais polêmico na pesquisa chega-se a conclusão de que 54% dos entrevistados não seriam capazes de produzir algum produto pirata pelo fato de ser crime, 38% ficaram com um dilema, pois dependeria bastante de suas necessidades, e a minoria produziria sim produtos piratas para aumentar as suas fontes de rendas.

### **Conclusão**

A pirataria é a renda predominante na cidade de Jaraguá, que mesmo a maioria sendo contra, pelo fato de ser crime, todos estão cientes de que a pirataria é uma fonte de renda pra Jaraguá e que gera muitos empregos para os moradores da cidade. Dependendo da situação em que se encontram, alguns são capazes de entrar na pirataria em busca de uma melhor fonte de renda mesmo que isso possa acabar prejudicando os empresários, e grandes empresas do ramo.

### **Referências**

GIGLIO, E. M.; RYNGELBLUM, A. L.. Uma Investigação sobre o Ator Consumidor na Rede de Pirataria: Uma Proposta de Alternativa de Estratégia de Combate. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 10, p. 1, 2009. ; Meio de divulgação: Vários;

Homepage: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/index>; Série: 4;  
ISSN/ISBN: 15186776.

GUPTA, Pola B.; GOULD, Stephen J.; POLA, Bharath. "To Pirate or Not to Pirate": A Comparative Study of the Ethical Versus Other Influences on the Consumer's Software Acquisition-Mode Decision. *Journal of Business Ethics*, v. 9, n. 4, p. 37-55, 2005.

GONÇALVES, Bento. IV Encontro de Administração da informação, maio de 2013, disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnADI16.pdf>> Acesso em Outubro de 2016.

CARVALHO, Lucas. Seminário em Administração, Outubro de 2013, disponível em <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhospdf/47.pdf>> Acesso em Outubro de 2016.